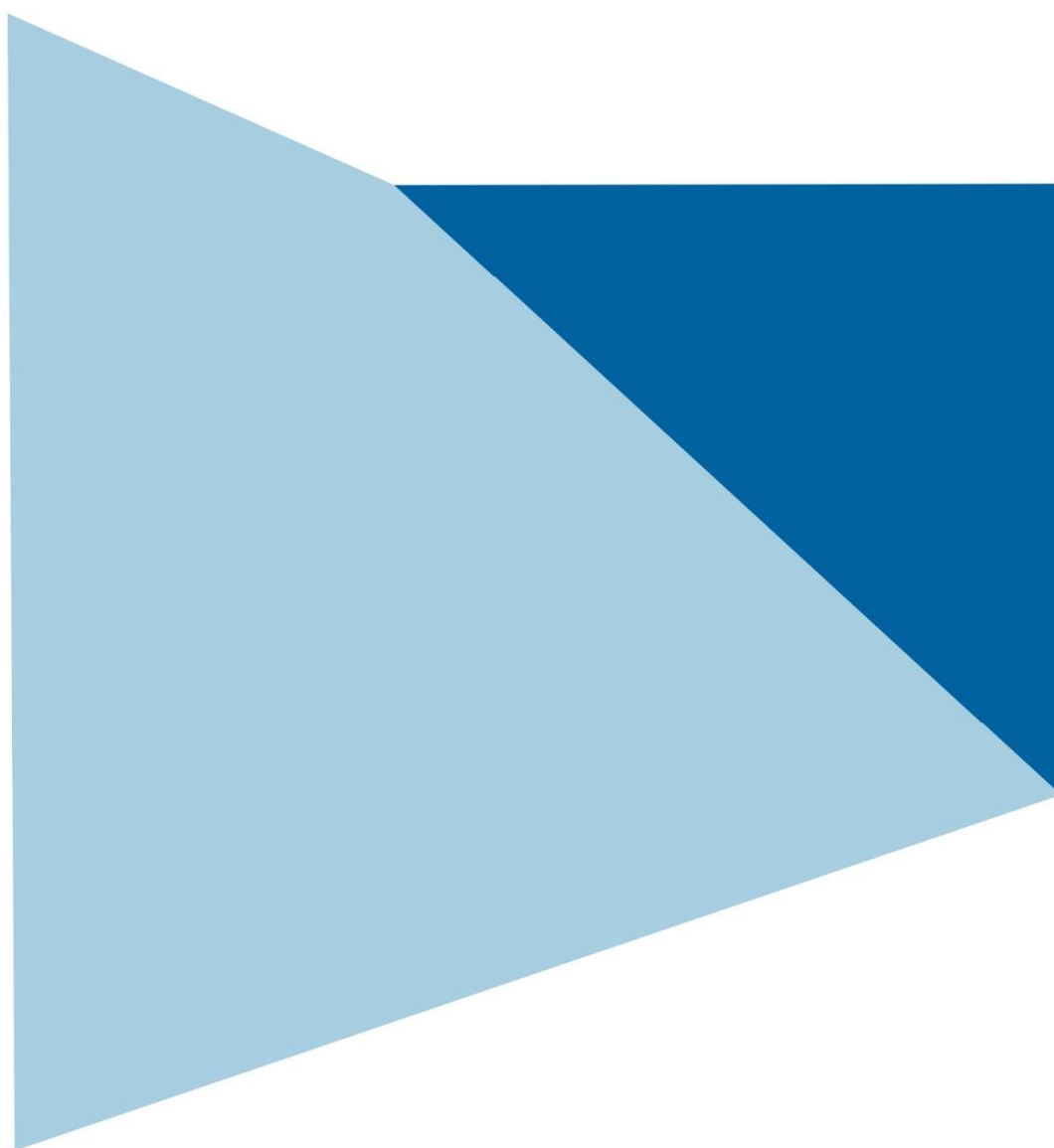


SONDAGEM

ICS / ISCTE

Outubro 2026
Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Evolução da situação de vários aspetos da vida em Portugal	3
3. Evolução da situação do custo da habitação: perceções de diferentes subgrupos.....	4
4. Evolução da situação do custo da habitação: comparação 2026 vs. 2025	5
5. Intenção direta de voto em eleições legislativas	6
6. Intenção de voto em eleições legislativas após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas	7

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 16 e 25 de outubro de 2026. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 121 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

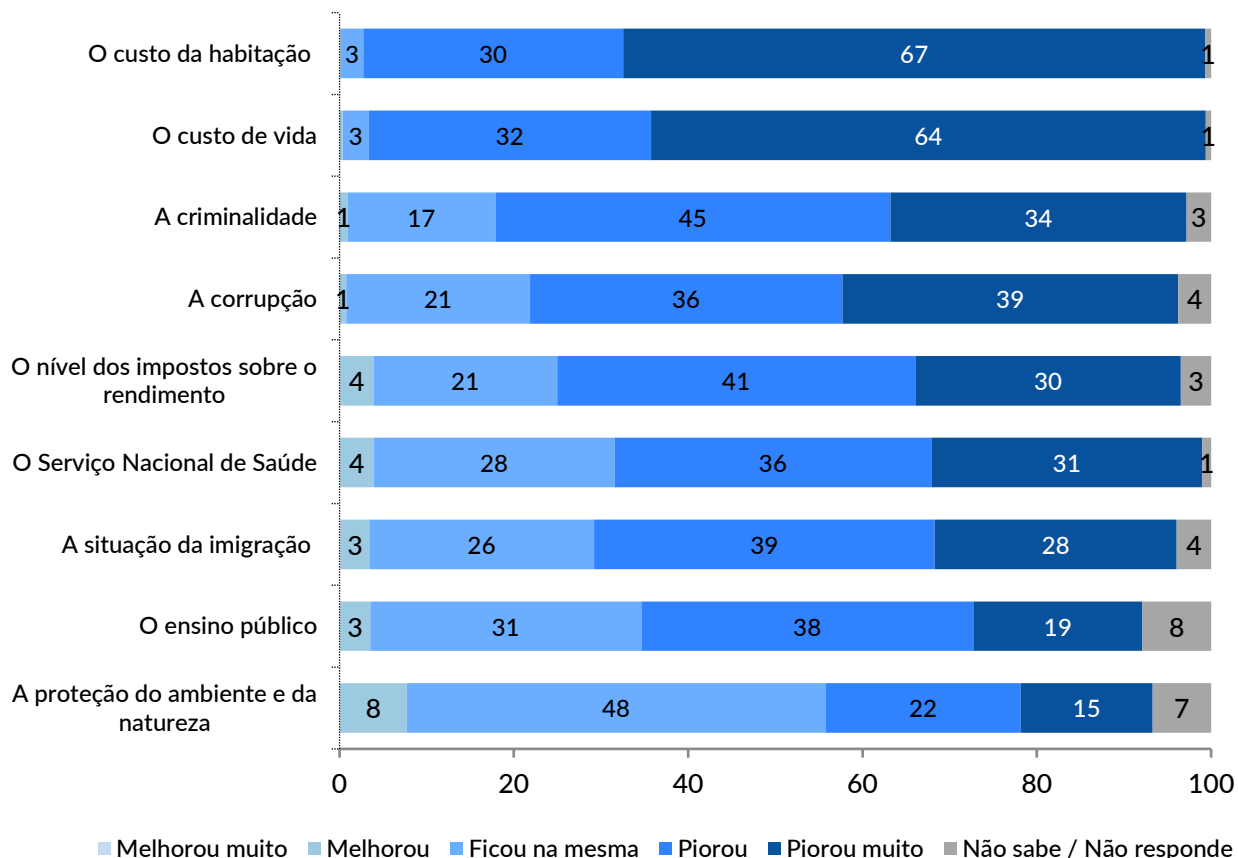
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2900 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 808 entrevistas válidas (taxa de resposta de 28%, taxa de cooperação de 41%). O trabalho de campo foi realizado por 38 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 808 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Evolução da situação de vários aspetos da vida em Portugal

Relativamente a cada um desses aspetos, considera que no último ano a situação melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?

% em relação ao total da amostra.

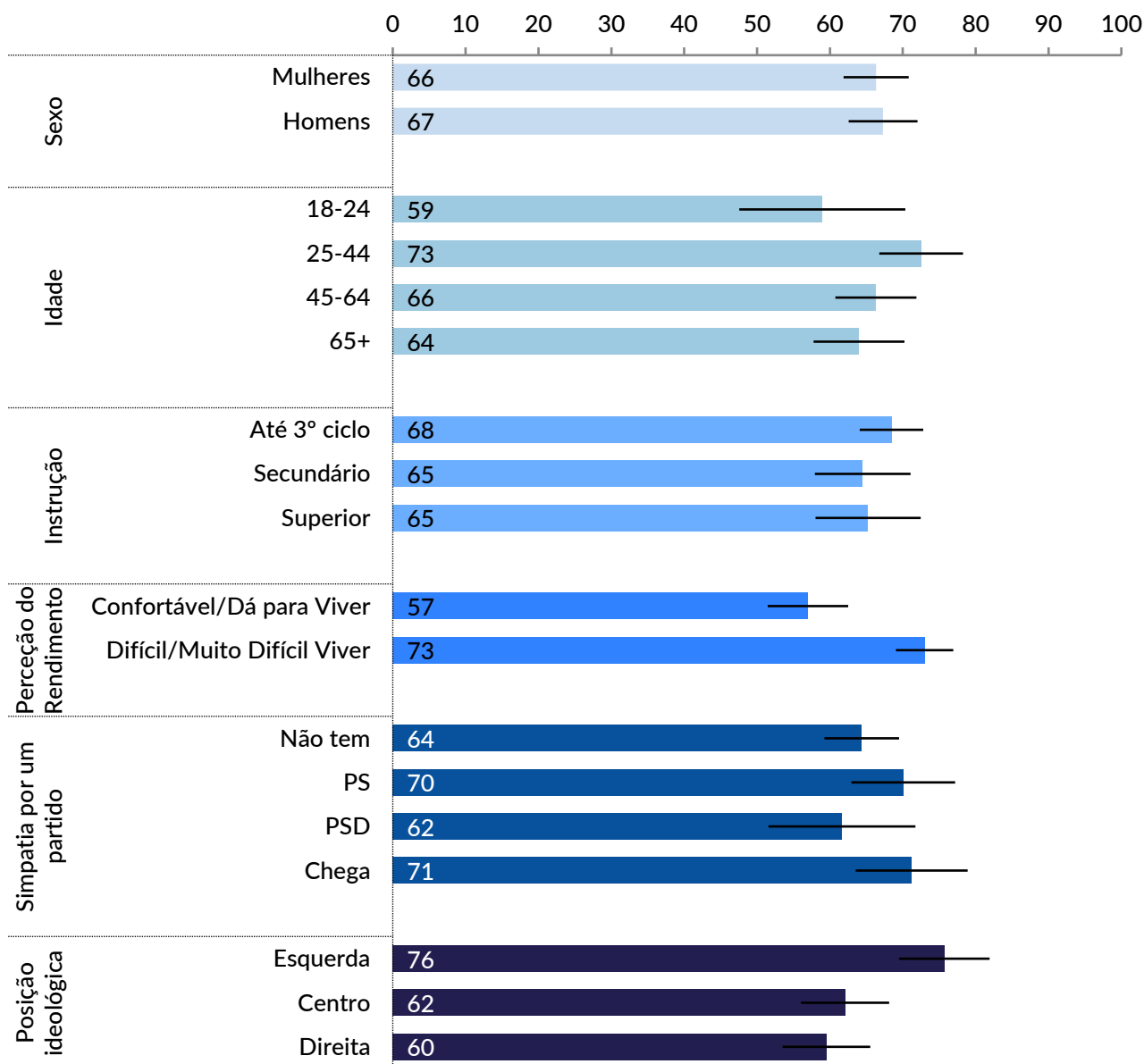


Recolha: 16 a 25 de outubro de 2026.

Na análise das perceções de evolução de nove aspetos da sociedade portuguesa no último ano, encontramos, para oito deles, uma maioria de inquiridos que consideram que a situação “piorou” ou “piorou muito”. As avaliações positivas são extremamente raras, e há um único aspeto — “a proteção do ambiente e da natureza” — em que a resposta “ficou na mesma” foi mais frequentemente escolhida (48%) que as opções “piorou” e “piorou muito” (37%). Nos restantes casos, as opiniões negativas prevalecem, variando entre os 57% encontrados para a evolução da situação do “ensino público” e os 97% — 30% “piorou” e 67% “piorou muito” — para o “custo da habitação”. O padrão de respostas sobre o “custo da habitação” é similar ao observado no caso do “custo de vida”, representando ambas avaliações gerais globalmente mais negativas que as encontradas relativamente a qualquer outro aspeto da vida em Portugal cuja evolução os inquiridos foram convidados a avaliar.

3. Evolução da situação do custo da habitação: percepções de diferentes subgrupos

No último ano, a situação do custo da habitação "piorou muito"
% em relação ao total dos subgrupos.

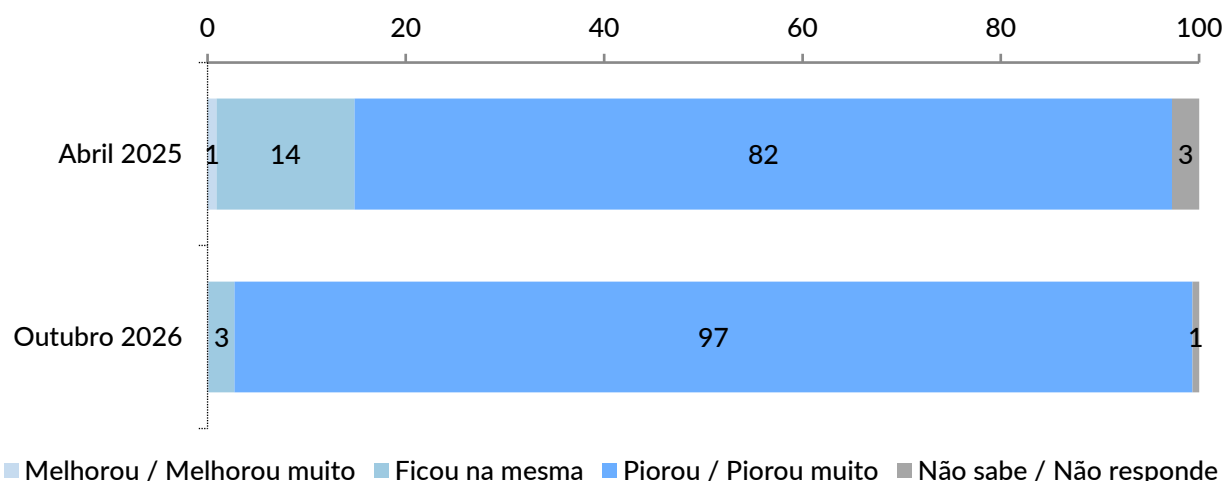


Recolha: 16 a 25 de outubro de 2026.

A propensão para afirmar que a situação do custo da habitação em Portugal “piorou muito” no último ano, maioritária em todos os subgrupos analisados, é mais elevada junto de quem considera ser difícil ou muito difícil viver com o rendimento do seu agregado familiar (73%) que no caso dos que vivem melhor com tal rendimento (57%). Os inquiridos que se posicionaram do lado esquerdo do espectro ideológico foram também um pouco mais propensos a exprimir esta opinião (76%) que os posicionados ao centro e à direita (62% e 60%, respetivamente). As diferenças entre escalões etários não são estatisticamente significativas.

4. Evolução da situação do custo da habitação: comparação 2026 vs. 2025

Evolução percebida da situação do custo da habitação no último ano
% em relação ao total das amostras.



Recolhas: 5 a 14 de abril de 2025 e 16 a 25 de outubro de 2026.

Na sondagem de abril de 2025, os inquiridos tinham sido igualmente convidados a avaliar a evolução da situação do custo da habitação ao longo do ano anterior, ainda que numa escala ligeiramente diferente: melhorou, ficou na mesma ou piorou (para além da possibilidade de dizerem que não sabiam ou recusarem responder). Através da agregação das respostas “melhorou” e “melhorou muito”, por um lado, e “piorou” e “piorou muito”, por outro, na sondagem atual é possível estabelecer uma comparação entre os padrões identificados nos dois estudos. Esta comparação revela que a percentagem de avaliações negativas da evolução do custo da habitação passou de 82% em abril de 2025 para 97% em outubro de 2026.

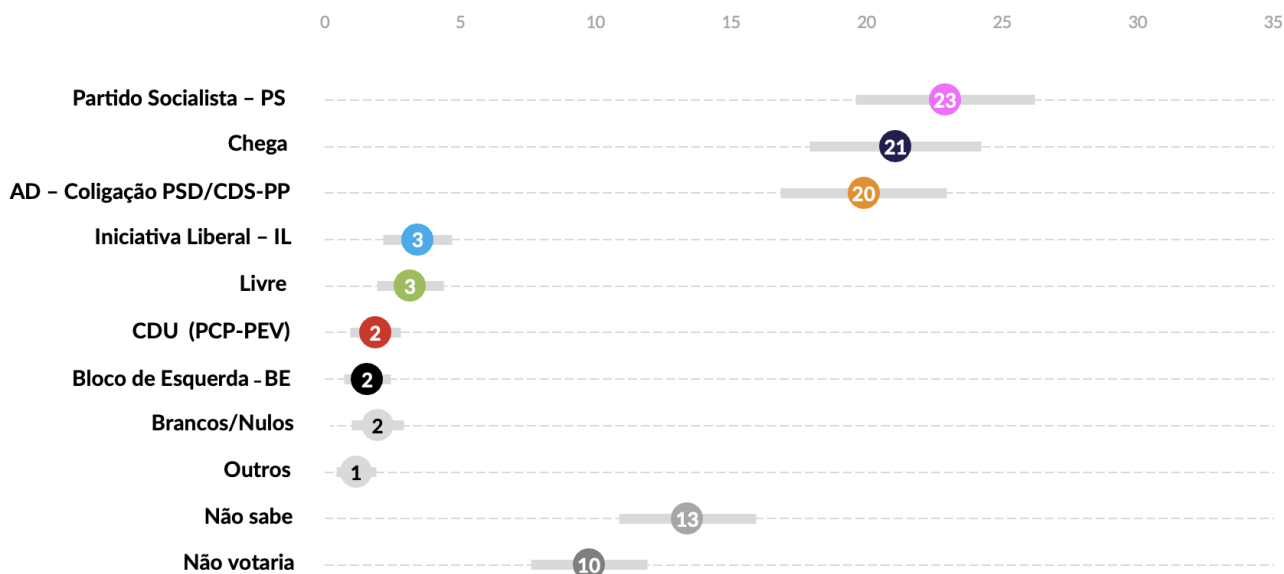
Por sua vez, na sondagem de março deste ano os inquiridos puderam expressar em que medida estavam satisfeitos com o modo como o governo tem lidado com a questão do custo da habitação. Nesse estudo, 74% afirmaram não estar “nada satisfeitos” e 19% “pouco satisfeitos”.

5. Intenção direta de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje Eleições Legislativas, para a Assembleia da República?

% em relação ao total da amostra.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 16 a 25 de outubro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%.

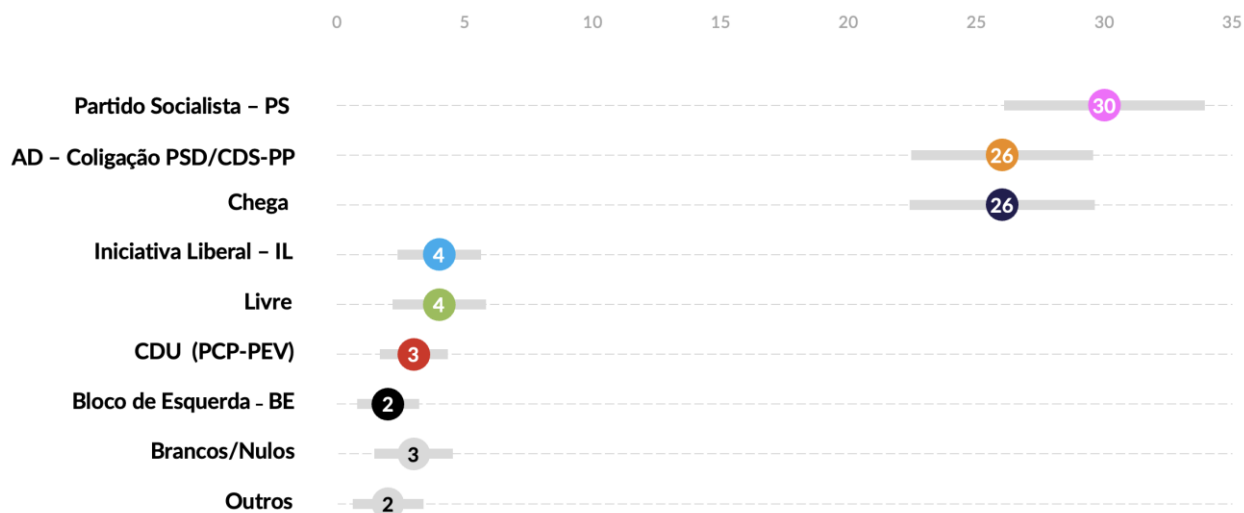
Quando se perguntou como votariam “se houvesse hoje eleições legislativas”, cerca de 13% dos inquiridos afirmaram não saber. Outros 10% disseram que não votariam e/ou que em geral nunca votam. Este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Neste estudo, 23% do total dos inquiridos indicaram que votariam no PS, 21% no Chega e 20% na AD. Em comparação com o inquérito realizado em maio de 2026, a principal alteração é o aumento da estimativa de intenção de voto no Chega de 17% para 21% do total da amostra. Pelo contrário, as estimativas do PS e da AD mantêm-se praticamente inalteradas, fazendo com que as três forças políticas apresentem agora valores muito próximos entre si. As diferenças entre estas estimativas não são estatisticamente significativas, ou seja, não podemos afirmar com um alto nível de confiança que as diferenças observadas na amostra correspondam a diferenças efetivas nas intenções de voto da população como um todo. Embora o PS surja numericamente à frente do Chega e da AD, os resultados apontam para uma situação de equilíbrio entre as três forças políticas, não sendo possível determinar com segurança qual delas lidera as intenções de voto na população eleitora. A categoria “Outros” agrega os inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores a 1%, nos seguintes partidos: ADN; (A)T; NC; PAN; RIR; TU.

6. Intenção de voto em eleições legislativas após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas

Como votaria se houvesse hoje Eleições Legislativas, para a Assembleia da República?

% em relação ao total das intenções de voto válidas.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 16 a 25 de outubro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 13% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. Para tal, recorreu-se a uma metodologia de imputação, que passa por atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base na comparação entre algumas das suas características (nomeadamente sexo, idade, instrução, sindicalização, prática religiosa, simpatia partidária e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que disseram que não votariam/nunca votam, o PS obtém 30% e a AD e o Chega 26% cada. Embora o PS apresente a estimativa pontual mais elevada, não podemos, devido à margem de erro amostral, afirmar com um alto nível de confiança que este partido tenha efetivamente mais intenções de voto que a AD ou o Chega entre aqueles que tencionam votar. Os resultados apontam, assim, para um equilíbrio entre as três forças políticas. A comparação com os resultados de maio mostra como se aproximaram: enquanto as estimativas relativas ao PS e à AD se mantiveram praticamente inalteradas, a relativa ao Chega passou de 20% para 26%. Assim, a diferença de 11 pontos percentuais entre o PS e o Chega observada em maio passado reduziu-se agora para apenas 4 pontos, enquanto a diferença entre a AD e o Chega desapareceu. Depois do PS, da AD e do Chega, seguem-se a IL e o Livre (ambos com 4%), a CDU (3%) e o BE (2%).

